

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tan-
o para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo pre-
ço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 4 de Novembro de 1877

N. 88

IMPRENSA YTUANA

YTU, 4 DE NOVEMBRO DE 1877.

O Rink.

E' este o divertimento, hoje em mo-
da, e querido na cidade de S. Paulo.

E' um divertimento economico e hy-
gienico.

Hoje, em S. Paulo, o Rink é uma
necessidade.

Os cantores, rabequistas, os artistas
são obrigados a pedir-lhe protecção, e
fazerem-se ouvir ali.

Já não fazem seos concertos no S.
José, ou Provisorio, vão exhibir-se no
Rink.

Examinando-se de perto aquelle no-
vo divertimento, ve-se que ha fortes
motivos para esse gosto: ella é salu-
tifero, hygienico e confortativo, e por
esse motivo attrahe tanta gente todas
as noites.

Digo mal; não é somente as noites
que o Rink é frequentado, é a todo o
momento do dia até as 11 horas da
noite.

Motivos de saúde e prazer é o que
ali faz affluir os immensos apreciadores.

O Rink dá vida e saúde.

Aquelles movimentos, e continuo
exercício faz circular melhor o san-
gue, desenvolve os musculos, e dos
—fracos—faz fortes.

As moças de S. Paulo estão mais co-
radas e mais bellas.

Ali não se toma mais *sodorificos*, o
aconito, o chá de flor de laranja etc.
ficarão abolidos; quem está constipa-
do vae ao Rink, e de lá volta são.

Homens e senhoras, velhos e moços,
a porfia, dizem que não pode saber
quanto é agradável o divertimento
quem não calçou uns patins aos pés.

Para os moços o exercício do Rink

está acima de todos os exercicios de
gymnastica, hoje tão recommenda dos
por todos os medicos e usados em to-
dos os collegios e estabellecimentos de
educação, e muito menos perigoso que
o trabalho dos trapessos, argolas, pa-
rallelas, cordas etc.

Alguns, contrarios á aquelle diverti-
mento, temem-no como ocasionador de
algumas quebraduras de braços e per-
nas.

Não é exacto. E' verdade que em
S. Paulo tem havido um ou outro caso
de alguém machucar-se, mas isso
é muito raro.

O que é verdade é o seguinte: des-
de que aquelle brinquedo funciona
duas os 3 pessoas machucarão-se, mas
em compensação ha para mais de 100
pessoas, entre moços e moças que pa-
tinão admiravelmente, tão bem como
os mestres, sem que nunca soffressem
o menor mal.

E' preciso ter-se algum cuidado no
principio, mas, desde que se obtenha
o equilibrio, não ha mais quedas, e
estas, quando se dão, não produzem o
menor mal.

Repetimos, de todos os exercicios de
gymnastica, tão uteis e recommendados
pelos grandes medicos, o Rink é de
todos o mais util e menos perigoso.

Ali adquirem os jovens forças mus-
culares, movimentos rapidos e faceis,
agilidade no corpo.

Um bom batinador torna-se em
pouco tempo forte e robusto.

Não é só para os moços e moças que
o Rink é de grande utilidade, para os
homens e senhoras de media idade, e
atê para os velhos elle é de grande
vantagem, faz adquerir as forças gas-
tas e perdidias.

Já ouvimos de um bom medico, que
o Rink é o melhor preservativo para
o reumasthismo.

Entendemos, pois, que convinha
formar se em Ytu um Rink como o
de S. Paulo, porem, mais modesto e

menor; e entendemos mais que, com
muito poco dinheiro, se poderá fazer
um, onde, possamos passar algumas
horas entretidas e divertidas.

Animo e coragem e mãos á obra.
S. Paulo deo o exemplo e já no Rio de
Janeiro tratão de fazer um Rink em
ponto grande, para o que já os auto-
res tirarão privilegio, em Campinas
estão tratando de construir um tam-
bem; Ytu que sempre caminhou a par
de suas irmãs, em tudo que diz pro-
gresso e actividade, não deichara de
ter o seo Rink.

Viva pois o Rink e os patins.

CORRESPONDENCIA

Carta de São Paulo

Sr. Retactor.

São Paulo teve agora a 4ª corrida,
este anno, e com quanto concorrida,
mais chôcha que as outras todas.

O calor immenso fazia soffrer-se
muito, alterava, e punha os homens
fóra do natural. Até os animaes pa-
deciam a acção do calor, e ardentes,
ou não queriam partir, ou desparavam
fora de tempo. O calor era de torrar.

Uma destas bonitas flores, que tem
na casa do Sr. Martin, a 1\$000, es-
tava cor de rosa em casa, e ao sol tor-
nou-se azulada com o excessivo calor.

O calor tirou um tanto a belleza da
festa, pelo incommodo, poeira, e má
estar geral.

Na primeira corrida vieram agarra-
dos os dous cavallos, Macaco, e Ron-
dello, pelo que os juizes firmaram bem
a vissta pela fenda que serve para jul-
gar, e decidiram que o Macaco ganha-
ra com a cabeça livre.

Mui'os do povo que estavam collo-

— Se soubesse que era para aturar estas e
outras, não tinha certamente sahido da casa
de meus pais.

— Já tardava que a senhora não onchesse a
bocca com a casa de seus pais!

— Sabe o que mais? Durma, que o seu
mal é somno.

O marido volta-se para um lado, e lá vai a
mulher exercer a mais nobre das missões.

Serenada a tempestade, os tres innocentes,
mettidos em calças de chita, deixando ver
pelas aberturas posteriores as fraldas das ca-
misas, montam em paus de vassouras e per-
correm a casa, levando diante de si cadeiras e
quebrando tudo.

— Onde está o *Jornal* de hoje? pergunta o
marido, que não podendo mais conciliar o
somno, toma o expediente de ergur-se do
leito e vir á janella respirar as brisas da ma-
nhã.

— Ainda ha pouco o vi aqui.

— Estava em cima desta mesa.

— O' Jacintho?

— Senhora?

— Quem foi que tirou o *Jornal* que esta-
va na sala?

— Não sei, não senhora.

— Então este *Jornal* não apparece?

— Está se procurando.

— E a *Gazeta de Noticias* tambem sumiu-
se?

— Procura o *Jornal*, negra, não me exas-
peres.

Depois de muitas pesquisas descobriu-se
que tanto o *Jornal* como a *Gazeta* figuram
nas cabeças dos tres innocentes, transforma-
dos em chapéus de tres bicos!

— Isto não se atura!

— Menino, olha que eu um dia...

— Não fui eu, foi Pedrinho.

— E' mentira, foi Joãozinho.

— Foi Chico, papai.

— Quem rasgou foi o Cyro.

cados nas archibancadas, em um lu-
gar a quem do poste, tinham para jul-
gar uma linha vizual muito diferente
d'aquella exacta e firme dos juizes,
pelo que pareceo a estes que Rondello
ganhára, e romperam em gritos. A
maioria, porem indo examinar, o lu-
gar, e convencendo se pelo que lhes
mostravam pessoas competentes, viram
a sem razão de querer julgar de lu-
gar tão affastado do verdadeiro.

Foi mantido o julgamento, que bas-
tava reflectir um instante que tinha
sido dado por dous homens acima de
toda a suspeição para ver que era ex-
acta expressão da verdade.

Na segunda corrida ganhou a Per-
drix, sem correr.

O corredor da Gravelote, parece
que por medo, abancou-a quando ella
ia na frente, pelo que a Perdrix pas-
sou, e no trote fez a corrida. Foi du-
ro ganhar sem correr.

Mas a culpa foi toda do joky, que
pensa que está no systema antigo, de
governar a corrida, quando deve ser
esta dirigida por homens de bem.

Quando me lembro do systema an-
tigo, em que o corredor, e a plebe
tudo governava, e de centenaes de
carreiras, uma apenas era julgada
valioza: quando me lembro das car-
reiras em que predominavão os velha-
cos, os homens com os quaes não se
pode trocar palavras, dou graças a De-
us de ter vindo para esta cidade il-
lustrada este util divertimento. Aqui
é possivel haverem enganos, como
tudo que é humano, porem os Pra-
dos, Tobias, Barros, e outros, que es-
tão na frente, são homens dignos, que
hãode aos poucos conseguir expulsar
um ou outro ordinario, que queira do-
minar pela bruteza e mentira.

Na 3ª corrida, contra a geral espe-
ctativa ganhou o Protestante, que com
o nome de Estrella, tinha feito car-
reiras tão mediocres.

Na 4ª ganhou o Saint-Clair, e na

Duas palavras acerca do Cyro:
Este pomposo nome, de gloriosas tradições
historicas, pertence a um crioulinho, preto
como o azeviche, de oito para nove annos de
idade.

— E' o compauheiro inseparavel dos tres.

Filho da preta que amamentou o mais ve-
lho gosa em casa dos privilegios de *cria*, os
quaes, como os leitores não ignoram, exten-
dem-se desde a sala de visitas até o tacho de
doce na cosinha.

Ha Cyros que, para divertirem os conhecidos
e amigos da casa cantam modinhas com muita
graça, e dançam o fado com invejavel habi-
lidade.

Cyro é o primeiro mestre que tem os inno-
centes, antes de irem á escola beber os rudi-
mentos da lingua vernacula.

Graças a tão proveitosas lições, Joãozinho
chama os ladrões de *capangos*, o Chico diz
sabiava em vez de sabia, e Pedrinho tem uma
prosodia especial.

Este distincto professor innocula-lhes tam-
bem nos espiritos os primeiros germes de
superstição.

Chico tem medo de *lobishomens*.

Pedrinho conta aos camaradas que certas
mulheres á noite *viram mula sem cabeça*.

E Joãozinho acredita na influencia do *sacy* e
dos diabos a tresandarem a enchofre, com pés
de cabra e olhos de fogo.

Continuemos.

A' mesa ha sempre grande discussão entre
os tres, por causa de logares.

— Eu fico aqui.

— Esta cadeira não é sua.

E' minha, Mamai olhe Chico.

Larga.

Não largo.

Da discussão passam a vias de facto.

FOLHETIM

CRIANÇAS

— Como é bonito!

— Que mimo!

— Que anginho do céu!

— Taes são as palavras que nos sahem es-
pontaneas dos labios, ao vermos uma criança
loura, de olhos azues, sorriso feiteiro, bo-
chechas cor de roza, um d'esses entes que
constituem, na opinião de todos, o elo da fa-
milia o encanto, a felicidade do lar.

E deixando-nos seduzir pela belleza das cri-
anças, exclamamos sem sondar-lhes primeiro
os mysterios do coração:

— Quanta innocencia!

— Que candura!

— Que singeleza!

Alguns minutos de convivencia, porém, com
os taes «anjinhos do céu» são bastantes para
convencer-nos de que elles são mais espiri-
tuosos e malignos que todos os diabos da ter-
ra.

Os leitores vão ter, no correr deste folhetim
a prova do que fica dito.

E' rara nesta cidade a casa onde não haja
pelo menos duas ou traz crianças.

Vejam como realisam ellas as santas ale-
grias do lar.

Vem rompendo o dia.

A familia entregue ao delicioso somno da
madrugada, acorda ao som de pequenos grito-
s, que começam destacados e vão n'um
crescendo imponente até á nota final, como o
coro da «benção dos punhaes» dos Hugue-
notes.

— Hi! Hi! Eu quero pão com manteiga.

— Espera um pouco, nhonhô, o padeiro
ainda não veio!

— Hi! Hi! Quero pão.

— O' senhora, vá accomodar aquelle me-
nino,— diz o pai,— familia, pondo a cabeça
fóra dos cobertores.

— O que é isto lá dentro? grita a mãe.

— E' nhonhô Pedrinho que quer pão.

— Cala a bocca, menino.

— Não calo. Hi! Hi! Eu quero pão.

— Ah bom chinello! diz de outro quarto a
irmã mais velha.

— Hi! Hi! Hi!

— Bonito, agora é outro que lá está a cho-
rar.

— Levante-se senhora, e acaba com aquillo.

— Hi! Hi! Hi! Eu não quero pão, quero
rosca.

— O' Jacintho? Dá um biscoito a este me-
nino.

— Hi! Hi! Hi! Não quero biscoito, que-
ro rosca.

— Onde é que vou buscar rosca á esta hora,
nhonhô Joãozinho?

O terceiro, que dorme o somno da innocen-
cia, levanta-se despertado pela musica dos
irmãos, e procura um pretexto para chorar
tambem.

Não é difficil achal-o. Acostumado a acor-
dar comendo e adormecer á noite engulindo,
lembra-se de que na vespera não tomou chá,
e hei-lo entrando no harmonioso *ensemble*:

— Hi! Hi! Hi! Quero o meu pão da ceia.

— Não chora, nhonho.

— Heide chorar! O meu pão da ceia.

— O' senhora, eu não posso dormir!

— O que quer que faça acôde a mulher já
de mau humor.

— Levante-se. A sua obrigação é cuidar
dos filhos.

— E a sua tambem.

— Se lhe parece....

— E' boal Pelo que vejo eu devo ser pau
para toda a obra!

— Para que se casou?

5º de Califa. Na sexta o Paulista distanciou todos, aqui mostra que o Sr. J. V. de Moraes sabe tratar muito bem, pois bem como o Estrella, este cavallo não tem dado boas provas.

—O Rink está ainda na moda. Tanto que até os cantores precisam, e pedem a sua protecção, fazendo-se ali concertos. Está na moda; entrou no gosto geral.

—Tive occasião de ver a formosa Spelterini, e com verdade o digo, já vi cousa melhor. Tudo o que ella faz na corda teza, e com pezada maromba, já vi na corda bamba, e sem maromba.

A novidade que nella encontrei, e como em poucos homens se pode achar igual, foi a coragem. A outra em que está a corda, o perigo que ella corre, é immenso, pelo que adquire valor as destrezas que faz.

As pernas são perfeitas, torneadas por um bom artista.

Afirmão isto os que sabem que as peloticas exigem o desenvolvimento de certos musculos, e o arredondado e a perfeição são taes, que os que tem conhecimento dos meios mecanicos de embellezar pernas, affirmão ter reconhecido ali obra perfeita de Paris, pelo torneio mais que natural.

A coragem é mais que de homem. é de homem temerario, pelo que já vi insinuar que ella não é mulher, é um homem disfarçado.

O certo é que arripia ver-se os actos temerarios que ella faz, no Theatro S. José.

SECÇÃO LIVRE

Festas em Cabreuva.

No dia 21 do corrente foi celebrada a festa do Divino Espirito Sancto, da qual era Imperador o prestante e respeitavel cidadão Sr. Ignacio Pedroso de Barros.

O templo se achava ornado com todo o gosto e pompa, havendo profusão de luzes e flores.

Na vespera houverão matinas sollemnes, achando-se presentes a ella quatro sacerdotes os Revds. Conego Ezechias Galvão da Fontoura, Padres Luciano Francisco Pacheco, e Francisco Quay, e o Vigario da villa de Cabreuva, tendo sido capitulante o Revdº Conego Ezechias.

A musica foi a de São Roque, da qual é digno director o Sr. Porfirio Caetano da Silva Tavares.

No dia da festa, houve missa solemne, cantada pelo Revdº P. Luciano Francisco Pacheco, que, com sua excellente voz, mais esplendor deo á aquella solemnidade.

A mãe ou o pai, que nem sempre estão de bom humor, intervem no conflicto, dando um carolo neste, uma chinellada n'aquelle; o que os obriga a gritarem com toda força dos pulmões, terminando por estenderem-se no chão, espernearem como um peru degolado a debater-se com a morte.

E' então que entra em scena a avó. A avó é um ente incompreensivel! Está constantemente a ralhar com os netos. Chama-os de *pestitinhas*, se desapparecem lhe os oculos da cesta de costura.

Quando um d'elles entorna vinho na toalha ouve immediatamente um longo discurso, em que figuram sempre estes chavões:

— « O menino está com o diabo no corpo! Não sei onde tem o juizo! Parece que tem bicho carpinteiro! Deixa estar que o collegio to hade ensinar, etc. etc. »

Não lhes perdoas, emfim, as travessuras, por mais insignificantes que sejam.

Ai porem dos pais, se ousam castigar umas das mimosas criancas.

A boa da velha entra logo no terreno das repriminasões, e agora o vereis:

— O pobresinho não fez nada! Dão lhe bordoadas por dá cá aquella palha! Está magro só de pancada!

Graças á avó resolve-se do melhor modo possível o incidente das cadeiras; e eis os tres a jantarem com invejavel appetite, como se nada houvera succedido.

Os episodios que se dão ao jantar são dignos de menção.

Eu não quero o arroz assim, diz nm.

— Ora pois, vamos lá. Como quer o arroz?

— Quero por cima do bife.

— O meu pedaço é mais grande que o seu.

— Ixi! Olha só o meu de que tamanho é!

— Você não teve o ovo e eu tive

— Que bem me importa! Eu tive duas azeitonas!

— Papai, eu quero empada.

A tribuna sagrada foi occupada pelo Revdº Conego Ezechias que, com suas eloquentes palavras, desenvolveo com cores tão vivas e convincentes a Augusta Materia do Evangelho do dia, captou a profunda attenção dos fieis, demonstrando que é o grande orador, já reconhecido, como um dos ornamentos da tribuna sagrada desta diocese.

A missa foi perfeitamente executada pela musica de São Roque, notando-se que muito bem desempenharão suas partes as Exmas. filhas do Sr. Raichet; notando-se ainda a bella voz de tenor do Sr. Monoel Fernandes Souto de Castro. Por obsequio ao Imperador o Sr. Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior cantou a parte de barytono, com a maestria que lhe é tão justamente conferida.

Findas as solemnidades da missa, o Imperador distribuiu o pão bento ao povo, que pressuroso concorria a aquella devota distribuição. Houve tão grande abundancia de pão, que apesar de ser muito numerosa a concurrencia dos fieis, ainda houverão grandes sobras, que o digno Imperador mandava, as casas das familias.

Houve um muito delicado e bem servido jantar para muitos talheres, durante o qual forão feitos muitos brindes, que erão acompanhados de allegres canticos analogos, reinando muita animação e cordialidade. A mesa foi renovada por mais de tres vezes, achando-se ella sempre concorrida.

A tarde houve procissão; as charolas estavam esmeradamente adornadas, sobresahindo entretanto a do Divino Espirito Santo, que estava armada com o mais apurado gosto. Havia grande numero de meninas com véos brancos e grinaldas de flores, e muitos anjos. A entrada da procissão esteve deslumbrante não só pela grande concurrencia do povo, como ao mesmo tempo, pelos repiques dos sinos, musica, estrondar de muitas baterias e muitas girandolas, que, fasendo grandes estampidos, davão a aquelle acto a mais viva sensação, e recolhimento.

Em seguida, ainda subiu a tribuna sagrada o mesmo provento Revdº Conego Ezechias que, descendo d'ella, deixou os seus ouvintes saudosos, esperando outro ensejo de poder ouvil-o e admirar-o.

Assim terminarão as sollemnes festas do simpatico Imperador, que de nada se esqueceu, e nada popou para tornar cheio de esplendor o culto offerecido ao Divino Espirito Santo.

Receba pois o digno Imperador os nossos parabens e saudações.

No dia seguinte, 22, celebrarão-se as festas da Padroeira, com as mesmas pompas, constando de matinas a noite, Missa cantada, sermão, e procissão.

— Eu tambem quero.

— Eu quero do lado que tenha camarão. Se ha alguma visita á mesa, costumam os innocentes fazer as vezes revelações indiscretas, que poem a familia de cara á banda.

Exemplifiquemos:

— Hoje aqui em casa houve o diabo por causa deste doce de coco.

— Cala a bocca, menino.

— Vovó não viu?

— Está bom, coma; ninguém perguntou-lhe quantos annos tinha.

— Papai não quiz dar dinheiro para os ovos.

Mamã disse que...

O pai aomeça logo a tossir.

A mãe franze o sobrolho.

A irmã mais velha estende o braço por baixo da mesa, para obrigar o pequeno a calar-se com um beliscão.

A visita abaixa os olhos.

E o innocente, com a singeleza que o caracteriza, está disposto a narrar a historia até ao fim, quando um beliscão mais forte obriga-o a voltar-se para a mana, e dizer-lhe em tom ameaçador:

— Você não me dá? Olhe que eu conto.

A irmã empallidece.

— Cala a bocca, menino.

— Conto, sim, o que seu Juca disse a você lá na sala.

— Menino.

— Mamã pensa que eu não vi? Vi, sim senhora.

Terminado o jantar chega o tal Juca, que é recebido em casa com as attensões e delicadas pe quem pode dar um excellent corte de noivo.

O innocente mais bonitinho aproxima-se do novo personagem e diz lhe:

— O' seu Juca, você sabe de uma cousa?

— O que é, meu bem?

— Papai diz todos os dias á mamã que ha de agarrar você para casar com a mana, por

Antes de terminar esta noticia, rendemos nossos votos de louvores ao Revdº P. João Baptista Pereira da Motta, digno vigario da Villa de Cabreuva, pela verdadeira devotação que tem empregado na Igreja; onde, alem de ricas alfaias, e lustres, que tem obtido do povo, realçarão, pela primeira vez, nestas festas, deus ricos paramentos, de custoso lavôr, os quaes nos consta serem de alto preço. Receba pois o digno vigario nossos louvores, e animado em sua tão justa devotação, espere e conte com o auxilio do povo Cabreuvano, que hade sempre concorrer para o maior esplendor do culto divino.

Na noite de 22, alguns distinctos cavalheiros derão um soiré, em casa do Sr. Commendador Manoel Martins de Mello, o qual foi muito concorrido e animado, e durante o mesmo algumas Exmas. Senhoras e Cavalheiros cantarão lindas arietas e modinhas, terminando as 2 horas da manhã; fasendo assim o fecho de todas as festas.

30 de Outubro de 1877.

× × ×

Despedida

O abaixo assignado retirando-se para Portugal a onde vae rezidir na villa da Povia de Lanhero, e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por este meio offerecendo seu limitado prestimo n'aquella villa aos seus amigos, e as pessoas que o queirão accupar.

Ytú 4 de Outubro de 1877.

ZEFERINO MANOEL VIEIRA.

VARIÉDADES

O que é a mulher?

A mulher, esta especie privilegiada pelo céo, lançada por Deus no *Eden* para ser a companheira do homem, não sua escrava; e a mulher que é a soberba cupola desse edificio chamado — *creação* — a mulher este ser a quem devemos os floridos dias da nossa existencia: a mulher, que guia os nossos primeiros passos só tendo por alvo conduzir-nos á mansão celeste; a mulher é, na eloquente phrase do insigne José Palmella a synthese de todas as perfeições.

Ella sonda e lê o grande livro do coração humano: é dotada de faculdades ricas e variadas, proprias a desenvolverem, tornearem e affieçoarem os costumes das criancinhas; tem na

que você é muito rico.

Ha um minuto de silencio.

Ninguém sabe o que ha de dizer.

Ainda estão todos sob a pressão do desagradavel incidente, quando dá-se outro ainda mais terrivel.

Batem á porta.

O menino dispara com uma seta para o corredor, e de lá começa gritar:

— Mamã? Mamã?

— O que é?

— Está ahí seu *Perú* *recheado*.

— Meu Deus! acode o pai, pondo as mãos na cabeça. Que vergonha!

— Passa para dentro, menino.

— E' seu *Perú* *recheado*, sim senhora. Aquelle homem, muito gordo, que veio cá hontem.....

— Sou eu, minha senhora, interrompe o sujeito, que sabe que é conhecido por aquella alcunha; e ao entrar na sala toma logo o expediente de acceitar as explicações que lhe dá a familia, dizendo com ar alegre:

— Não se zangue, minha senhora. Eu sei o que são criancas. Este é o mais velho?

— Não senhor, é o do meio; o mais velho é aquelle.

— E' muito engraçadinho e sobretudo muito vivo.

— Muito? O senhor não pode imaginar. Olhe, ainda ante-hontem....

E lá vem uma historia das gracinhas da criança, contada com todos os pormenores.

— Deixe-lhe mostrar o mais moço. Este é muito bem criadinho. O' Chiquinho?

— O que é?

— Vem cá.

— Não vou.

— Vem cá, meu filho.

— O' home, o que quer commigo?

— Falle aqui com o senhor.

— Não fallo.

— Assim é feio, vamos, venha perguntar

terra uma nobre missão a desempenhar; é a educação de seus filhos.

Sua rectidão de espirito prende-nos, seu ar meigo e brando reduz-nos, seu valor e heroismo arrastão-nos, sua pureza de costumes fascinão-nos, sua delicadeza de maneiras deslumbra-nos: ella é, emfim, igual a luz do pyrilampo, que esvoaça por entre as trevas.

Sem a mulher haveria somente na terra egoismo e morte.

A mulher, cujo coração é uma torrente de amor, carinho e sentimento, nos acompanha desde o berço até a graça, o amor; ella não pôde deixar de ser indulgente e bem fazeja, introduzindo nas tenras criancinhas bons costumes, a candidez, a doçura, todos os sentimentos nobres e generosos, todas as intenções purissimas: sensível, ensinando-lhes a guardar, no amago, do peito, um lugar para a caridade, virtude esta que é, segundo S. Paulo, o cunho da perfeição, e lançando-lhes no espirito semente de sã moral; ella é, finalmente, a regeneradora do mundo, por isso que tem no coração um thesouro de affeição infinita.

Origem inexgotavel de toda a casta de prosperidades; fonte perenne das mais estupendas maravilhas; manancial donde brotarão o brilho, a gloria e o esplendor deste seculo, que no dizer de Victor Hugo, vencerá pelo ideal, — a mulher é grande! é excelsa!

Tão grande dedicação e abnegação não podem deixar de receber a aureola virente da immortalidade, que constituem o verdadeiro premio da mulher essa *perola mimosa da criação*.

A mulher é o unico ser capaz de dirigir facilmente as vontades das criancinhas, que do ligeiro toque das mãos do homem, degenerão logo.

Seus erros, vicios e defeitos procedem, sem duvida, da maledicencia dos homens, que não cessão de proclamar, bem alto, a sua superioridade (delles) o seo predomínio.

Ella é filha, esposa e mãe; não deve cessar um momento de ser o; e como tem a seu alcance tudo quanto é essencial a felecidade e ao progresso de seus filhos, cumpre-lhe ter cuidado delles, assim como Jesus Christo, o redemptor da humanidade, cuidou da salvação dos peccadores, derramando, no alto do Golgotha, o seo precioso e divino sangue.

Do Lorenense.

Escolha para marido

Não gosto de homem gigante
Pequeno tambem não posso aturar,
Gordo me aborrece, magro é repugnante.

Moço é uma peste, velho é de enfadar

como elle está.

O, pobre homem, que receia alguma indiscripção, procura desculpar o menino do melhor modo possível, e muda o curso da conversa.

Momentos depois está o engraçadissimo Chiquinho a brincar-lhe com a corrente do relógio, a pedir-lhe a bengala, e a contar-lhe o que jantou n'aquelle dia.

Taes são as criancas.

O chapéu, que lhes cahe sob as unhas, fica sem pello.

Quando formam batalhões brigam sempre por causa do commando.

Passados os assomos bellicosos, têm aspirações mais modestas, querem ser cocheiros.

N'esses momentos não ha para elles posição mais invejavel que a d'aquelle que domina uma plataforma de bond, empunhaddo as guias de duas mulas.

— Vamos brincar de escola, dizem as vezes aos companheiros.

Na tal escola o que se arvora de mestre dispensa tudo, menos os bolos.

Se lhes dão a metade de uma fructa, abrem o dique do choro, e reclamam-a inteira.

Quando comem em companhia de outros algum doce, procuram apreciar-o aos bocadinhos afim de que sejam os ultimos que fiquem mastigando, e possam d'esta arte fazer inveja aos que já deixaram de comer.

Em resumo, as criancas são homensinhos com todos os defeitos e virtudes dos homens grandes.

Entretanto, ao vel-as resplendentes de belleza e de graça, exclamamos;

— Que anjinhos do ceu!

— Que singeleza!

— Que candura!

Dos louros não gosto pelo quer que for.

Homem de juizo; como governa-lo? E se for tolo: como suporta-lo?

Do sobrio não gosto: não é folgassão.

Mas homem que bebe da sempre em turrão.

Nem ricos nem nobres por certo appetço.

Não vejo um só homem que possa agradar-me.

Seja quem for; todos aborreço.

Porem... ainda assim... desejo cazar-me. (Do Bem Publico)

GAZETILHA

Companhia Ytuana.—Como tinha sido anunciado, reuniu-se a Companhia em Assembléa Geral Ordinária no dia 28 do mez proximo findo.

Presidio a sessão o dr. Francisco Xavier Paes de Barros, e forão secretarios os accionistas Miguel Luiz da Silva, e Francisco José de Andrade. Comparecerão por si, e representados pelos procuradores setenta accionistas, possuidores de oito mil e quarenta açções.

A Directoria apresentou os balanços do semestre findo a 30 de Junho do corrente anno, e o Relatorio que foi lido pelo digno Presidente da Directoria.

Deprehende-se do relatorio que o fundo social pela emissão de açções realisada até aquella da cta é de 4:624:000\$000, faltando para completar o capital autorisado 976:000\$000.

Deprehende-se ainda do mesmo relatorio que a Directoria, durante os mezes decorridos da outra reunião, no mez de Abril, amortizou do debito da Companhia 1:078:231\$313.

A comissão de contas apresentou parecer approvando as do semestre findo, em 31 de Dezembro de 1876, e foi unanimemente approvado. Foi reeleita a comissão de contas.

O relatorio ainda menciona a inconveniencia do actual horario da Companhia da Estrada de Ferro de São Paulo, e cuja modificação não tem sido possível conseguir.

A proposito do que escrevemos no numero antecedente, communico-nos que a directoria não se descuida de nenhum dos assumptos, de que tractamos inclusive estradas convergentes. Que as soluções desejadas não podem ser obtidas rapidamente, porque entendem com variados interesses, e dependencias extranhas, a que o exmo. Presidente da Provincia, não tem feito imposições, e antes tem attendido, com a acostumada solitudine as reclamações que chegam ao seo conhecimento, sempre que só dependem de sua deliberação.

Lembrando finalmente a redução feita na tarifa da Companhia, e o pouco tempo que estiverão em execução as taxas mais elevadas, facto que prova a attenção que a Directoria presta a tudo que possa trazer commodidades ao publico, sem sacrificar os interesses da Companhia, ainda tão onerada.

Estamos convencidos da boa vontade dos dignos Directores, e nem houve sensuras nas reflexões que offerecemos, e antes deixamos claramente entrever que a Directoria não tem culpa.

E' inegavel que a tarifa para as passagens de 2ª classe é desrazoada, sobretudo porque recabe sobre a classe menos favorecida de fortuna; e hoje que o imposto de transito foi elevado comprehendendo as passagens, que assim ficarão muito elevadas, não pôde deixar de ser modificada pelo menos a de segunda classe, no interesse de maior movimento de passageiros, e consequente augmento de rendimento.

Acreditamos que a Directoria presta toda a attenção para aquella e outras necessidades.

Homicidio.—No dia 25 do mez proximo findo, no municipio de Indaítuba e fazenda de d. Anna Joaquina de Camargo, foi assassinado por um escravo da casa, o feitor Balduino de Godoy Penteado.

O delegado de policia compareceu immediatamente no lugar do conflicto, procedeo á auto de corpo de delicto e

de mais diligencias do inquerito, e que já foi remettido ao dr. Juiz Municipal.

O assassino conseguiu escapar, mas, consta-nos que se acha refugiado em um matto proximo a Jundiahy, e que a autoridade tem empregado todos os esforços para a sua captura.

Fallecimento.—No collegio de S. Luiz desta cidade, falleceo o Pº Silvestre da Rocha Pinto, depois de bastante soffrer uma molestia de peito, que trouxe da Europa. Era ainda moço; contava 46 annos, Brasileiro, natural da Bahia, pertencente á Companhia de Jesus.

Deos dêa sua alma eterno descanso.

Supplentes de Juiz Municipal.—Por acto do exmo. Presidente da Provincia, de 25 do mez passado, forão nomeados os srs. tenente Feliciano Leite Pacheco Junior e cap. Francisco Barreto de Souza, aquelle para 2º supplente de Juiz Municipal, e este para 3º.

Os nomeados já prestarão juramento e tomarão posse de seus cargos.

Tê que finalmente prehenção-se aquella grande lacuna no fóro d'este Termo.

Posse dos novos empregados da Ordem 3ª do Carmo.—No dia 1º do corrente, depois de uma missa cantada, na Igreja do Conventado Carmo, teve lugar aquella posse: findas as ceremonias religiosas foi a irmã Priora, exma. sra. d. Rita Tibiriçá de Queiroz, acompanhada por todas as irmãs presentes e os Terceiros, tã a casa de sua residencia, onde foi servido um delicado e profuso lunch.

Saudamos a nova Priora.

Speltirini.—Consta-nos que aquella grande artista, a primeira do mundo, em animo e coragem, vem a esta cidade dar 2 espetaculos.

Recomendamos ao publico os seus trabalhos, são maravilhosos e surprehendedentes, custando a crêr que possa haver uma artista, que execute aquelles difficeis e arriscados equilibrios com a maior serenidade e sangue frio.

Acabamos de ver aquella grande funambula trabalhar no grande theatro de S. José, em S. Paulo, causa pasmo e até medo ao ver-se os trabalhos arriscados que pratica.

Raios.—No dia 28 do corrente, as 3 horas da tarde, cahio sobre esta cidade 2 raios, sendo um muito proximo, nos pastos do Hospital dos lazarus, matando quatro animaes cavallares. Os raios cahirão sem chuva, e com um sol ardente.

As crianças.—Chamamos a attenção dos leitores para o folhetim com aquelle titulo. E' do sr. dr. França Junior, autor do que publicamos com titulo—*As visitas*.

Incontestavelmente o dr. França Junior é um dos folhetinistas de mais espirito que conhecemos: escreve pintando, ao vivo, os nossos usos e costumes, com muita graça, naturalidade e espirito.

Pedimos licença, e estamos certos que, o antigo collega da Academia de S. Paulo, não hade recusar, para transcrever nos os seus folhetins publicados na *Gazeta de Noticias*.

Tribuna Liberal.—Recebemos este jornal, que começou a publicar se agora em São Paulo.

São liberaes as suas ideas, como mostra seu titulo, e é escripto com muita proficiencia.

As pessoas que estão a frente da sua direcção nos augurão que será uma folha seria e bem redigida.

Comprimos ao distincto collega. Retribuiremos a permuta.

Outro.—Com o titulo—*Republica das lettras*—acaba de apparecer em Campinas mais um novo jornal.

Tem 8 paginas.

Contem o primeiro numero artigos bem escriptos pelos senhores Gaspar da Silva, Affonso Celso Junior, Julio Ribeiro e delicadas poesias de Guilher-

me Braga, Christovam Ayres e outros.

A sua publicação é quinzenal.

Saudamos ao collega, e agradece-mos a remessa de seo primeiro numero que retribuiremos.

Outro.—*Jornal da Lavoura.*

Sahio a luz, no Rio de Janeiro, aquelle jornal, orgão dos interesse do commercio e da Agricultura.

Publica-se 3 vezes por mez. Recebe-se assignatura no Escriptorio da Redacção, á Rua da Alfandega n.º 359.

Comprimos ao collega e desejamos prospera vida e venturas:

Retribuiremos a permuta com o novo jornal.

O bufalo do Chiarini.—

«Em Mercedes (provincia de Buenos Ayres) fugiu do circo atirando-se á rua o bufalo do sr. Chiarini.

Uma folha argentina descreve deste modo o movimento popular causado pela mã *conducta* do bicornudo quadrupede:

A presença do feroz animal, nunca visto nesta terra, causou immenso alarima na povoação; os homens corriam de um para outro lado, gritando e pedindo auxilio, as crianças choravam e o bufalo mugia horrivelmente enfurecido.

Na sua velez corrida atropellou uma carroagem, virando-a e salvando-se della por milagre um mestre de escola que estava dentro.

Accrescente se a isso a canzoada que preseguia o bufalo, ladrando estrepitosa e desafinadamente e ter-se-ha uma idéa de um espectáculo nunca visto em Mercedes.

Entretanto foi-se organizando um verdadeiro regimento de cavallaria, forte de 300 praças, que sahio no encalço do enfurecido animal.

A perseguição durou sete horas, até que se conseguiu dar-lhe caça e matar-o.

Foi tal o medo da população, que muita gente no dia seguinte receiava sahir á rua com receio de encontrar-o.»

Chapéu de ouro.—Appareceu ultimamente em França uma novidade original, e que é verdadeiramente a mais caprichosa das idéas conhecidas até hoje neste insuperavel redomoinhar da moda: é o chapéu de ouro.

Este chapéu, muito em voga no bello sexo parisiense, é de um metal especial, que se submerge em um banho chimico e que, por meio desta composição, recebe, uma apparencia dourada, luzida, parecendo despedir os adas de fogo quando os raios do sol o illuminão soberbamente.

E' um pouco original semelhante enfeite, mas dizem as folhas estrangeiras que é de um effeito bellico.

Geralmente estes chapéus adornão-se com uma pequena ave, e nada mais, porém, tambem apparecem alguns cobertos de diversas guarnições variadas fundo sobre o «bavole» um grupo de flores. As fitas devem ser de «falho», e uma guarnição de tule branco envolve parte do cabello.

Intrrometida sanguessuga.—Na verdade é um facto singular:

«Um tal camponio de Rieulay (França) e com os seus 54 annos, experimentava a cousa de um mez uma especie de constricção do esophago; a respiração tornara-se-lhe difficilissima e a custo podia comer, bem como fallar.

Salivava constantemente e expellia de espaço a espaço algum sangue: em summa, tinha a tal ponto comprometida a saúde, que já os proprios medicos desesperavam de salvá-lo.

Ha dias, visitou-o um seo amigo, o sr. C., e ao vel-o de baixo da impressão de horrosas dôres, inquerio das pessoas da familia se elle por ventura commettera alguma imprudencia... Responderam-lhe negativamente, acrescentando que n'um dia muito quente em que passeavam na quinta, haveria seis semanas, tinha elle bebido na veia de um pequeno regato, n'uma occasião em que tressuava em bica.

Malço ouvio, o sobredito C., que tem alguns annos de medicina, preparou uma porção d'agua muito salgada, e pedindo uma colher de chá, deu-a cheia della ao doente que, no meio da estupefacção profunda occasionada nos circumstantes, lançou fora uma sanguessa de pouco mais de meio decimetro de comprimento!

Nunca mais fallou nem comeu, nem tão pouco respirou com difficuldade, e hoje está rijo e fero, bemdizendo a lembrança de seo amigo C.»

Naufragio no rio Piracicaba.—«Em dias do mez proximo

passado naufragou n'aquelle rio, uma barca que de Piracicaba hia para a colonia militar de Itapura, e levava a seu bordo o escriptão da colonia tenente Antonio Copertino Marcondes do Amaral, que foi salvo com a sua mulher e uma filhinha menor, pelo capitão Joaquim Ribziro da Silva Peixoto.»

Começou a publicar-se—em Leonne um jornal intitulado «O Atheu».

Declara-se militar sob as bandeiras de Satanaz!!!!

Como divisa e programma escolheu a celebre phrase do Proudon—«Deus é o mal»!!!!

Como opinião religiosa professa o materialismo, que diz ser a «idealisação mais pura da vida humana».

Garibaldi escreveu aos redactores a seguinte carta:

«Meus caros amigos—Toda a guerra aos padres, seja qual for o modo porque for feita, é uma obra santa.

Vosso até á morte—Garibaldi».

Dous lhe dê o que lhes falta.

A fidelidade de um cão.

—Um jornal francez conta um facto extraordinario da fidelidade de um cão, que pertencia a um rapaz empregado n'um açougue. Emquanto durou a molestia do dono não foi possível faze-lo sahir do quarto; deitou-se junto da cama e recusava a comida que lhe offerecião. Seguiu depois o feretro e assistiu aos resposos e só com grande difficuldade foi possível pô-lo fóra do cemiterio. Alguns dias depois o coveiro, tendo necessidade de abrir uma cova para outro enterro, aproxima-se do local em que tinha aberto a ultima e com grande pasmo vê um grande buraco no meio d'ella; olha por elle e la no fundo vê o cão desfallecido, que tinha aberto a sua cova para se enterrar junto de seu dono: mas ainda vivo. Deu o coveiro parte a familia do morto, que pôde tira-lo da cova, mas o que não conseguiu foi obriga-lo a conservar a vida, que perdeu em pouco, porque nunca mais quiz provar bocado!

Tem havido alguns casos de dedicação da parte destes animaes para com o homem, mas com incidentes desta natureza, chegando a abrir a cova para se enterrar junto de seu dono, é o primeiro de que temos noticia.

Peixe phenomenal.—Um jornal estrangeiro dá-nos noticia da pesca de um animal curioso.

Uma das embarcações de Fécamp, destinada a pesca das ostras, logrou apoderar-se ultimamente de um peixe phenomenal, que tem chamado muito a attenção dos habitantes daquelle porto. Este animal aquatico foi exposto ali pelos marinheiros do barco a curiosidade publica, mediante a retribuição de cinco centimos de entrada.

Os naturalistas chamam-lhe *trotodon-luna*. O seu conjunto pôde facilmente comparar se com um disco luminoso, pois que a sua superficie, quasi circular, despede uma luz branquissima, muito semelhante do clarão argenteo da lua.

Este peixe encontra-se com frequencia no Mediterraneo, e habita tambem as aguas do Oceano, em cujas latitudes se pesca ás vezes desde o cabo da Boa-Esperança até a extremidade septentrional do mar do Norte. A sua especie é muito phosphorescente.

O grande naturalista Lacépède, referindo-se ao *trotodon-luna*, diz que as pessoas que se aproximam, no meio das densas trevas da noite, das ourelas do mar, em cujas aguas habita

este peixe, chegam, cheios de surpresa, a dirigir seus olhos para o ponto luminoso que irromge delle, e equivocadamente o tomam como o disco brilhante da lua, que vamente procuram na amplidão obumbrada do espaço.

O que é a mulher.—A mulher disse o philosopho Secundo, é o naufragio do homem; tempestade da casa, estorvo do descanso, cativo da vida, damno de cada dia, leão que afaga, perigo enfeitado, animal maleiado e mal necessario.

Decerto este philosopho fallou d'alguma mulher de má indole que o fez infeliz.

Baptisados.—Do dia 12 a 26 de Outubro baptisarão-se os seguintes: Dia 20. Joaquim, de 27 dias, filho de Francisco Antonio de Oliveira e Maria Eulalia do Espirito Santo.

Bejamin, de 12 dias, filho de Rita, solteira, escrava de Anna Leme da Silveira.

Dia 22. Ignacia, de 8 dias, filha de Luiz Antonio Pedrozo e Francisca Romana de Arruda.

Casamentos.—Do dia 12 a 26 de Outubro casarão-se os seguintes: Dia 20. Apolinario Dias Ferraz com Jezuina Alves Ferreira.

Dia 23. José Ferraz Bueno com d. Anna de Oliveira Bueno.

Dia 24. Luciano com Francisca, escravos do dr. Carlos Illidro da Silva.

Obituario.—Do dia 26 de Outubro a 2 de Novembro sepultarão-se os seguintes.

Maria José, 17 mezes, filha de Francisco Salles Lobo e d. Maria Amalia Michel; gastro-enterite.

Dia 26. D. Maria Antonia de Godoy, 40 annos, casada com Francisco de Freitas Garrão; repentinamente.

Dia 27. Tito, 8 mezes, filho de Benedicto solteiro, escravo de José Vasconcellos de Almeida Prado; gastro intrite.

Maria, recennascida, filha de Guillermina solteira, escrava da sociedade Nardy & Filhos.

Pureza, 18 mezes, filha de Miguel de Azevedo e Souza e D. Pureza Eulalia de Souza e Mello; vermes.

Dia 28. Maximina, 16 mezes, filha de Joaquim Vaz Guimarães, e D. Anna de Oliveira Guimarães, vermes.

P. Silvestre da Rocha Pinto, Bahiano, 46 annos, jesuita; affecção pulmonal.

Dia 29. Thereza, 14 dias, filha de Reducino Joaquim de Araujo, e sua mulher Emilia Maria; trismo.

Dia 31. Salvador, recennascido, filho de Salvador Antonio Joaquim e sua mulher Claudina Maria.

EDITAL

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de aprovar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber ao que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar, em uma das salas da Camara Municipal, a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias consecutivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que tem de apurar os alistamentos das Parochias desta Cidade, e das Villas de Indaia-tuba, Monte Mór e Cabreuva (tendo sido apresentados até esta data somente os das Parochias d'esta Cidade, e da Villa de Cabreuva), dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio; que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Camara Municipal, e publicado pela imprensa.—Eu Francisco José de Andrade, escrivão do Juizo Municipal, secretario

da Junta Revisora o fiz e subscrevi— Francisco José de Andrade—Ytú, 10 de Outubro de 1877.—Frederico Brotero. 3-4

COMMERCIO

MOVIMENTO DO MERCADO

Feijão novo.	5\$000	40 lit.
« velho.	3\$000	» lit.
Farinha de milho	2\$000	»
Farinha de mandioca	4\$000	»
Arroz limpo	5\$000	»
« com casca	2\$500	»
Milho	1\$120	»
Polvilho	8\$000	»
Batatinhas inglesas	1\$600	»
Batata doce	\$	»
Queijos de Minas	80\$000	cen.
Sal	1\$900 e 2\$000	car.
Toucinho	4\$500 e 5\$000	15 k.
Assucar alvo.	6\$000	«
« redondo	5\$000	«
« mascavo	\$	» g.
Aguardente	25\$000	car.
Café superior	7\$000	15
« regular	6\$000	»
« à escolha	3\$500	»
Fumo bom	25\$000 e 30\$000	»
» regular	16\$000	»
« ordinario	12\$000	»
Algodão com caroço	2\$000	»
Algodão enfardado	8\$000	»
Carne de vacca	\$320	1 k.
Carne de porco	\$480	1 k.
Ovos	\$360	duz.
Frangos	\$320	
Leitões	30\$00	

ANNUNCIOS

JORNAL DAS DAMAS

Publicação semanal contendo romances, poesias, artigos sobre modas, etc; com oito paginas cada numero. Colaborado por habéis pennas e entre ellas as de algumas senhoras. Esta importante publicação vae começar no dia 5 de Novembro e desde já aceita-se artigos escriptos por Senhoras e assignaturas á 12,000 reis por anno, no escriptorio da redacção a rua do General Camara n. 322.

RIO DE JANEIRO

BELLAS ARTES

A Sra. D. Lavinia, viuva do fallecido Cerréda, tendo de chegar brevemente a esta Cidade, onde pretende fixar sua residencia, faz saber a este respeitavel publico Ituano; que tira retratos a oleo, em tamanho natural ou miniatura; faz quadros historicos, tanto da Historia profana ou sacra, assim como dará lições de desenho em casas particulares.

A longa pratica que tem a annunciante, que fez seus estudos na Academia de Milão, e 3 annos que trabalhou no Rio de Janeiro, e em diversas capitães das Republicas Orientaes, será uma garantia para seus trabalhos. Garante a perfeição e modicidade nos preços. 3-4

CASA A VENDA

Vende-se uma casa, situada no largo do Patrocínio desta cidade, unida a casa que foi ao finado Sr. Francisco Mariano da Costa, a qual tem grandes e excellentes commodos para familia, um poço com muito boa agua e bom quintal; esta casa foi a pouco comprada muito barata, e ainda se faz redução no preço, em vista de seo proprietario não precisar mais d'ella.

Quem pretender pode dirigir-se a cidade de Piracicaba em a fazenda de S. Anna, para tratar com Joaquim de Almeida Bueno, ou nesta cidade a rua de S. Rita com o abaixo assignado que está auctorizado a vendel-a.

Ytú 18 de Outubro de 1877. 3-3

João Baptista de Camargo Barros.

PIANO

Rua de S. Rita (Sobrado) Vende-se um rico Piano, o que ha de melhor tanto em fabricação, como em fortes e a floutadas vozes; por deminuto preço.

Tambem concerta-se Pianos. Afina-se a 2\$000, afinação simples, e 5\$000 geral. Na mesma casa vende-se Oleo para machinas de costura.

Ytú 16 de Outubro de 1877.

3-3 João Francisco de Toledo.

ELEGANTE SORTIMENTO DE ESPELHOS de forra oval e outros feitios ESCOLHA VARIADA DE QUADROS A OLEO EM FUMO OU AQUARELLA PARA ADORNÓ de Salas de visitas, etc. CASA AL. GARRAUX S. PAULO RUA DA IMPERATRIZ, 33 E 40

É PECUINIA!

Na Economia Popular, vende-se diversos romances, os verdadeiros Misterios de Pariz, em 3 volumes, Historias e mais livros que muito agradará a quem amar a litteratura. 1-2

VAMOS AOS 20:000000

O abaixo assignado, agente das loterias de S. Paulo, tem á venda bilhetes, meios, quartos vigesimos da 10.^a, que vende pelos preços das casas de S. Paulo.

José Antonio A. de Almeida Garrett. 2-8



Escravos fugidos

Fugirão de Elias Antonio Pereira Mendes, morador desta cidade, os dous escravos seguintes:

Marcelino, côr fula, idade 40 annos mais ou menos, baixo, corpulento, boa dentadura, pouca barba, e só no queixo, coxo da perna direita, é official de pedreiro, crioulo de S. João Baptista, da Faxina; foi escravo de Castilho, e fugio á 3 mezes mais ou menos.

Adolpho, cor preta, idade 35 annos, crioulo de Sorocaba, baixo, corpulento, boa dentadura, barbado, é domador; fugio no dia 25 do corrente, e foi escravo de Thetonio José de Araujo; este escravo tem no peito alguns caroços a maneira de verrugas; levou roupa de algodão e camisa de baeta azul. Quem os prender e entregar á seu senhor, nesta cidade, será bem gratificado; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem os tiver acoutados.

Ytú, 3 de Outubro de 1877.

1-3

CAVALLO PERDIDO



Desappareceu dos campos desta cidade um cavallo pequeno, de 5 annos mais ou menos de idade, pampa de manchas pretas, e ferrado das mãos. Quem achar e entregar ao seu proprietario Joaquim Galvão Pacheco, (vulgo Beato), será gratificado 1-2

VARIADO SORTIMENTO DE BURRAS DE FERRO PROVA DO FOGO PARA CASAS PARTICULARES Commercias e Bancarias AL. GARRAUX S. PAULO RUA DA IMPERATRIZ, 33 E 40